

# AVALIAÇÃO DE FERRAMENTAS DA EXTENSÃO RURAL NA DIVERSIFICAÇÃO DE SISTEMAS PRODUTIVOS DA AGRICULTURA FAMILIAR

Autor: Pedro Marino Mallmann Júnior [pedrommjunior@gmail.com]

Orientador: Saionara Araújo Wagner [saionara.wagner@ufrgs.br]

## Introdução

Por muitos anos o serviço de Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER) focalizou sua atenção na adoção de novas tecnologias agropecuárias pelo produtor, procedimento que era considerado como única alternativa para o desenvolvimento do meio rural. Os principais indicadores da avaliação das empresas de ATER eram o aumento da produção e da produtividade, porém, embora a adoção de inovações tecnológicas resultasse em aumento da produtividade, não necessariamente provocava aumento de renda para o agricultor. Em razão disso, as empresas ATER mudaram seu discurso. A atuação antes baseada na transferência de tecnologia, passa a considerar a realidade e as necessidades da sociedade em geral. Dentro disso, os processos de diversificação, que implicam na articulação de novos saberes na produção de novos produtos, no acesso a novos mercados e na utilização de novas tecnologias.

## Objetivo

Os objetivos são: identificar e descrever os métodos de extensão mais utilizados pelos extensionistas e pesquisadores nos projetos de diversificação; avaliar a eficiência das empresas de Extensão Rural na introdução de alternativas produtivas para a diversificação de sistemas produtivos existentes na Agricultura Familiar; avaliar o impacto dos métodos utilizados na tomada de decisão dos agricultores em introduzir novas tecnologias no sistema de produção.

## Metodologia

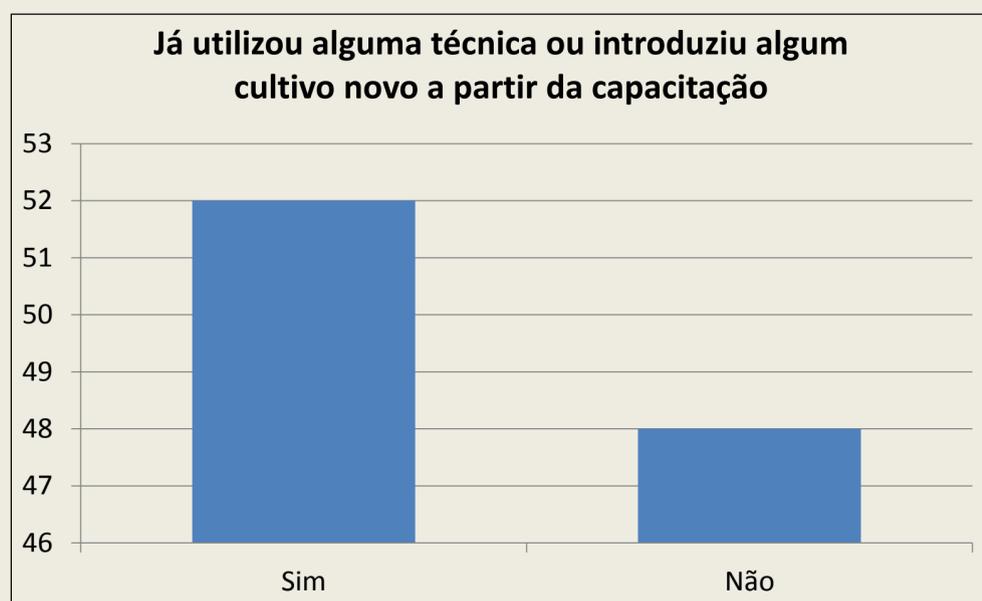
Entrevista com aplicação de questionário semiestruturado com perguntas fechadas e abertas. Os locais das entrevistas são os 60 eventos previstos no projeto financiado pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário, intitulado: “Validação fomento e disponibilização de Tecnologias para os agricultores familiares e pescadores artesanais em alternativas produtivas nas áreas de fruticultura, floricultura, psicocultura e meliponia nas Regiões do Vale do Rio Pardo, Litoral Norte, Campos de Cima da

Serra e Viamão e entorno”. A meta é entrevistar 400 pessoas entre produtores, técnicos e pesquisadores.

## Desenvolvimento e resultados

Até o presente momento foram realizados três eventos, sendo eles nos municípios de Cidreira, Pinhal e Terra de Areia, envolvendo pescadores artesanais e agricultores familiares produtores de abacaxi. Nesses eventos foram entrevistados 25 participantes.

Como resultados parciais de pesquisa, temos os seguintes dados: dos entrevistados 64% já fizeram algum curso de capacitação nos últimos 5 anos e avaliaram o curso como informativo e educativo, e receberam visita de entidades de ATER, demonstrando confiar nessas instituições. Quanto à avaliação das ações, 92% dos entrevistados consideram boas ou muito boas. Quando questionados se já participaram de alguma ação realizada pelas empresas de ATER, como dias de campo, oficinas, excursões, reuniões, entre outras, apenas 12% disseram nunca ter participado de nada. Dos que participaram, todos responderam que o tema e a linguagem foram adequados e a maioria que o material distribuído também, assim como afirmam que houve conteúdos teóricos e práticos.



Todos produtores que já utilizaram alguma técnica ou introduziram algum cultivo novo responderam que as alternativas deram certo. Por fim, 52% dos entrevistados afirmam que poderiam ter sido feitas outras ações.

## Considerações finais

Apesar da boa avaliação, é perceptível a necessidade de ações continuadas de ATER para este público, visto que seus serviços constituem um importante instrumento de apoio ao desenvolvimento rural.